

## Alfred e Priscila Szwarc

Deixando São Paulo para trás, chegamos em Israel em **21/10/2021** com o apoio do Keren Leyedidut. Embora estivéssemos considerando mudar para Israel desde 2019, quando visitamos nossa filha que já havia feito Aliah e fizemos um reconhecimento estratégico das condições de vida, oportunidades e desafios, a decisão foi adiada por conta da pandemia. Então, em 2021, com a Aliah de nosso filho, nora e neto, não teve jeito, tomamos a decisão e viemos. Fazer uma mudança como essa na fase da vida em que nos encontramos, ambos com mais de sessenta anos, não foi fácil nem simples, pois deixamos para trás toda uma história de vida pessoal e profissional, familiares, amigos, clube, sinagoga, vida cultural e um estilo de vida confortável. Mas a vontade de estar com a família e de vivenciar Israel nos animaram em seguir para frente.

Do aeroporto Ben Gurion, onde recebemos tratamento VIP e a primeira ajuda do governo israelense, fomos levados para o Hotel Dan, em Tel Aviv, onde ficamos em quarentena de uma semana pois a pandemia da Covid ainda estava ativa. A chatice de ficar enclausurado no quarto, sem poder sair, foi amenizada pela vista da praia e do mar azul e pelo tempo que tivemos para ajustar o sono ao fuso horário e descansar da longa viagem, que teve parada em Istambul.

Do hotel fomos diretamente para um residencial da Universidade de Tel Aviv, onde nossa nora estava cursando uma pós-graduação e a família estava morando temporariamente. Ficamos 45 dias nesse local, que tem uma estrutura de um village, onde pudemos deixar a poeira baixar e iniciar a busca por uma moradia mais estruturada. Como queríamos ficar nas proximidades da universidade, acabamos por alugar, depois de muita busca, um apartamento mobiliado em Tel Aviv, praticamente na divisa com Ramat Hasharon, local conveniente para nossas necessidades e uma região bonita e agradável.

Nos três primeiros meses os desafios foram grandes por conta das diversas demandas burocráticas necessárias para começar a vida, como a abertura de conta no banco, registro com a operadora de saúde, transferência da carteira de condução, carteira de identidade, passaporte, cartão de crédito, cartão de transporte coletivo etc. Se, normalmente, essas coisas são cansativas, imagina ter que fazer sem saber a língua. Embora a fluência no inglês e espanhol ajudasse bastante, às vezes tivemos que apelar para a mímica ou pedir ajuda de alguém. Nem sempre fomos atendidos com a presteza e cortesia que esperávamos, mas faz parte do processo de

## LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

aculturação se acostumar com o estilo israelense, de fazer as coisas sem rodeios e falar objetivamente e, eventualmente, ter que encarar uma certa rudeza. Por outro lado, sempre que dissemos que éramos Olim Chadashim, fomos recebidos com boas-vindas e uma atenção especial. Embora o “Sabra” tenha a fama de rude e invasivo, é um estereótipo que não se aplica a todos israelenses pois encontramos diariamente pessoas educadas e afáveis.



É preciso destacar que nosso pouco conhecimento do Hebraico na chegada representou um grande desafio para fazer coisas triviais, como compras no supermercado ou tomar um café. Por conta dessa dificuldade, decidimos fazer o Ulpan para melhorar o conhecimento da língua. Em março de 2022 iniciamos nosso curso no Ulpan de Raanana, Era uma turma especial para pessoas aposentadas, com aulas três vezes por semana. O curso se estendeu até fevereiro de 2023 e foi um período bastante agradável, quando conhecemos gente da mesma faixa de idade, enfrentando os mesmos desafios. Amizades nasceram e, aos poucos, fomos nos inserindo no dia a dia da vida local. Hebraico é uma língua difícil e seu aprendizado requer bastante estudo o que nem sempre os “velhinhos” conseguem fazer, por

## LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

diversas razões. Embora seja notável a oportunidade que Israel oferece aos Olim Hadashim para um curso inicial gratuito, trata-se de um curso padrão para todas as idades, variando apenas a velocidade do ensino que é dado no curso intensivo ou para os aposentados e aqueles que trabalham. Mas, o aproveitamento do curso por pessoas com mais idade, como é nosso caso, seria mais efetivo se o currículo do curso levasse em conta menos a carga gramatical e mais as necessidades prioritárias para as pessoas poderem tocar a vida, e se fossem utilizadas técnicas de ensino que levem em conta as dificuldades de aprendizado e memorização que as pessoas mais velhas têm. Mas uma coisa é certa, a pessoa somente vai aprender a falar se estiver exposta a essa necessidade, principalmente num ambiente de trabalho ou de convivência social. Caso contrário, vai viver numa zona de conforto se relacionando nas outras línguas que domina. Portanto, chegar em Israel com um domínio do Hebraico certamente facilita e agiliza a inserção na vida local.

Apesar de oficialmente aposentados, continuamos a desenvolver atividades profissionais no Brasil graças às facilidades que a tecnologia oferece para trabalho remoto. Essa situação, embora oportuna, não é de todo confortável pois envolve compatibilizar diversas tarefas com a diferença horária entre os dois países. Além do mais, foi possível perceber que em certas situações os encontros virtuais, apesar de funcionarem, não são a melhor alternativa. Decidimos, então, buscar localmente alguma atividade que pudesse resultar em recompensa financeira e, ao mesmo tempo, estivesse vinculada à nossa experiência e aptidão. Mas essa não é uma jornada fácil pois, praticamente, estamos iniciando uma nova vida num ambiente profissional estranho onde somos ilustres desconhecidos e sem o domínio da língua. De todo modo, se necessário, é sempre possível encontrar algum trabalho e o ponto positivo é que em Israel muita gente vive de trabalhos temporários ou não especializados e não há vergonha em desenvolver qualquer atividade.

Como, em geral, as prefeituras e comunidades oferecem diversos cursos, passeios e atividades sociais, culturais e esportivas, desde que a pessoa tenha vontade de participar não faltam opções para ocupação não profissional. Nesse aspecto tivemos várias experiências interessantes, inclusive como voluntários em ONGs que desenvolvem ações sociais. Mas, sermos avós e darmos apoio à família sempre que possível é a atividade mais prazerosa e recompensadora que temos por aqui. Afinal, a vontade de estarmos todos juntos em Eretz Israel foi a principal razão que nos trouxe.

Uma coisa que estranhamos é o sistema de saúde de Israel. É diferente para a gente, pois nossa principal experiência no Brasil é com o sistema privado, enquanto aqui é público ou semiprivado. As consultas raramente ultrapassam 15 minutos e não há tempo para rodeios, o paciente tem que ir direto ao ponto. Portanto, costumamos

## LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

fazer um exercício mental antes das consultas para poder ter todas as informações importantes na ponta da língua. Embora a medicina em Israel seja considerada avançada em termos científicos, o atendimento pode ser frustrante e carece de melhorias. Por outro lado, apesar de felizmente nunca termos precisado, os serviços de emergência costumam ser rápidos e eficientes.

Uma das coisas que mais apreciamos por aqui é a liberdade e segurança pessoal nas ruas. Ver crianças de 6 anos andando sozinhas de ônibus com um celular na mão sem correr o risco de serem roubadas é uma cena impagável especialmente para quem já viu e sentiu na própria pele a violência urbana no Brasil. Obvio que por aqui há também problemas de segurança, mas são de outra natureza, envolvendo terrorismo, extremismo religioso e nacionalismo exacerbado. Toda vez que temos conhecimento de algum ato extremo com vítimas israelenses a sensação é de que algum familiar ou amigo foi atingido, mesmo não conhecendo as vítimas. Incrível como esse sentimento de irmandade aflora com força e se dissemina por toda a sociedade.

Dizem que Israel não é um país para fracos, pois a vida é cara, a língua é difícil e tudo requer vontade, atitude e energia. Se isso é verdade, também é fato que o país acolhe e cuida de seus cidadãos como nenhum outro. O que os Olim não podem ter é falsas expectativas de que a vida será fácil. Ela poderá não ser fácil, mas terá muitos bons momentos e terá significado. É assim que podemos resumir a nossa experiência.

**28/05/2023**